



DIAGNÓSTICO DE UMA PROPRIEDADE LOCALIZADA NA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Diagnosis of a property located in central depression of Rio Grande do Sul

KLEIN, Vanessa¹; SANTOS, Cassiano Vasconcelos dos²; ROSO, Rodrigo³;
SOUZA, Darliana Mello⁴; KLEIN, Weslei Felipe⁵;

Resumo: O arroz (*Oryza sativa*) é um dos principais alimentos consumidos no mundo, segundo estimativa da CONAB o consumo nacional deste cereal é de 11,5 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor, representando 71% da produção nacional. A metodologia utilizada é de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) que permite maior rapidez na obtenção de dados importantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de populações rurais e participação ativa dos beneficiários envolvidos no processo. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada aberta, na qual baseia-se em uma lista de questões e tópicos que devem ser abordados. O produtor orizícola do Rio Grande do Sul está exposto a diversos riscos a essa prática agrícola. No âmbito da produção tem-se problemas de enchente, desgaste e custo de manutenção do maquinário elevado, já no âmbito socioeconômico os produtores deram destaque ao excesso de oferta do cereal no mercado e a oscilação de preços no insumo, além do alto custo de produção. Deparou-se com problemas sociais como falta de mão-de-obra e sucessão familiar. Na cadeia produtiva orizícola o produtor é o elo mais frágil, onde acaba sendo pressionado pelos preços elevados de insumos e desvalorização de seu produto no momento de capitalização da produção.

Palavras-chave: Arroz. Diagnóstico Rural Participativo. Sistema Produtivo. Riscos de Produção e Socioeconômicos.

Abstract: Rice (*Oryza sativa*) is one of the main food consumed in the world, according to CONAB's estimate, the national consumption of this cereal is 11.5 million tons. Rio Grande do Sul is the main state producing, representing 71% of the national production. The methodology used is that of Participatory Rural Diagnosis (DRP), which allows faster data to be obtained for the promotion of the socioeconomic development of rural populations and the active participation of the beneficiaries involved in the process. The semi-structured open interview technique was used, based on a list of issues and topics that should be addressed. The rice producer of Rio Grande do Sul is exposed to several risks to this agricultural practice. In terms of production, there are problems of flooding, wear and maintenance costs of high machinery. In the socioeconomic context, the producers emphasized the excess supply of cereals in the market and the oscillation of prices in the input, besides the high cost of production. He encountered social problems such as lack of manpower and family

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vanessaklein7@gmail.com.

² Graduando do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cassianovs2@gmail.com.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: rodrigoroso@yahoo.com.br.

⁴ Doutoranda em Química, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: darliana.ms@gmail.com.

⁵ Aluno do curso em Técnico Agrícola- Habilitação Agropecuária do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: weslei.gremio10@hotmail.com.



succession. In the rice production chain, the producer is the weakest link, where it ends up being pressured by the high prices of inputs and the devaluation of its product at the time of production capitalization.

Keywords: Rice. Rural Participatory Diagnosis. Productive System. Production and Socioeconomic Risks.

INTRODUÇÃO

O arroz (*Oryza sativa*) é um dos principais alimentos consumidos no mundo, principalmente em países em desenvolvimento. Ele está presente na alimentação da população brasileira por ser um alimento barato e de excelente fonte de energia devido ao alto acúmulo de amido, fornecendo também proteínas, vitaminas e minerais (WALTER; MARQUEZAN; AVILA, 2008). Segundo estimativa da CONAB (2017) o consumo nacional deste cereal é de 11,5 milhões de toneladas, destes são basicamente consumidos na forma de grão, sendo baixa a quantidade utilizada em produtos processados.

Segundo dados da CONAB (2017), a produção brasileira de arroz é de 12,1 milhões de toneladas na safra 2016/17, 14,4% maior que a safra do ano anterior. O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor, representando 71% da produção nacional com 8,6 milhões de toneladas e possui a melhor produtividade com 7825 Kg/ha, demonstrando a eficiência e a importância dos produtores gaúchos na cadeia deste cereal.

Na safra de 2016/17 o Rio Grande do Sul teve um incremento em sua área de 2,3% em relação a safra anterior, totalizando 1,1 milhão de hectares, representando 56% da área nacional, que teve uma área plantada 2 milhões de hectares (CONAB, 2017).

Neste sentido, o presente trabalho buscou elaborar um diagnóstico da propriedade e relacionar com as condições encontradas dentro da cadeia produtiva do arroz no estado. A propriedade analisada em questão fica localizada na Região Central do Rio Grande do Sul, que se configura como uma das regiões de grande importância na produção deste cereal.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) o qual prega segundo Souza (2009), além da maior rapidez na obtenção de dados importantes para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de populações rurais, a participação ativa dos beneficiários envolvidos no processo e uma multidisciplinaridade técnica.



O DRP tem sido utilizado, cada dia mais, por diversas entidades e organizações em processos de diagnóstico e planejamento rural. Para que se possa fazer este diagnóstico, necessita-se de um meio para a coleta de dados, que no caso deste trabalho deu-se por meio que uma entrevista, que segundo Marconi e Lakatos (2003), é um meio de encontro entre duas pessoas, onde uma das pessoas obtêm informações referente a um determinado assunto, por meio de uma conversação informal. No entanto, entende-se que este tipo de entrevista também deve considerar certa informalidade, intercalando questões mais fechadas e direcionadas com argumentações mais abertas. Assim, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada aberta, esta baseia-se em uma lista de questões e tópicos que devem ser abordados, e pode ser reestruturada de acordo com as resposta do produtor. As respostas eram anotadas, as quais eram respondidas de forma aberta para uma melhor interação com o produtor, dando a oportunidade de transmitir melhor a sua realidade.

A propriedade está localizada na cidade de Santa Maria – RS, no distrito de Arroio do Só. Sua produção agrícola é somente arroz em sistema irrigado cultivados em uma área de 140 ha arrendados. A propriedade possui silo para secagem e armazenagem de toda sua produção.

O núcleo familiar é composto pelo produtor, sua esposa e o casal de filhos que não residem na propriedade. Em decorrência da cultura ser sazonal, são contratados funcionários para compor a mão-de-obra da propriedade no período de safra, além do produtor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Finger e Waquil (2013) o produtor orizícola do Rio Grande do Sul esta exposto a diversos riscos, a partir de revisões bibliográfica elaboraram um diagrama esquemáticos (Figura 1) destes principais riscos.



Figura 1 – Riscos inerentes à atividade agrícola, subdivididos em duas grandes esferas – ligados à produção e socioeconômicos.



Fonte: Adaptado de Finger e Waquil, 2013.

No âmbito da produção destacou problemas de enchente que causam perdas a lavouras ou impossibilitam o plantio na época recomendada para se obter maiores produções. Além do alto desgastes de maquinário utilizado para produção de arroz irrigado e seu custo de manutenção. Esses resultados foram parecidos para produtores da Fronteira Oeste do RS, de acordo com Finger e Waquil (2013).

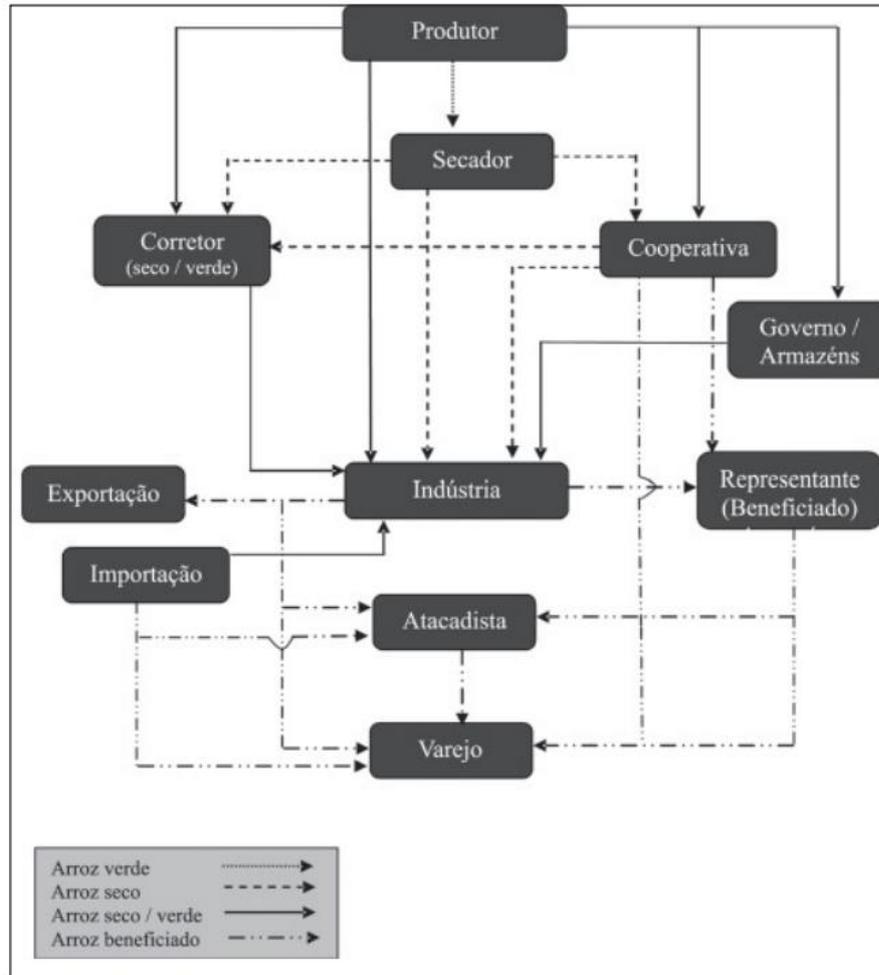
Ainda segundo Finger e Waquil (2013), no âmbito socioeconômico os produtores deram destaque ao excesso de oferta no mercado e a oscilação de preços no insumo. O excesso de oferta foi devido ao aumento da produção no estado enquanto a oscilação de preços no insumo é devido ao baixo número de empresas atuando nesse mercado. Na propriedade analisada, o produtor destaca a desvalorização de seu produto, principalmente no momento da colheita onde se tem maior oferta do cereal no mercado. Ele também menciona o aumento dos custos dos insumos para viabilizar a produção.

O orizicultor é o elo mais frágil dessa cadeia, acaba sendo pressionado na compra de



insumos devido ao alto valor e no momento de capitalizar sua produção tem seu produto desvalorizado no mercado. Além de todas as adversidades e riscos que incidem sobre essa atividade, o produtor tem sua margem de lucratividade reduzida pelos extremos da cadeia orizícola.

Figura 2 – Cadeia agroindustrial do arroz no Rio Grande do Sul.



Fonte: Miranda et al., (2009).

É significativa a importância da secagem e armazenagem do arroz na dinâmica financeira da propriedade, pois assim o produtor consegue agregar mais valor ao seu produto e tem a possibilidade de comercializá-lo quando estiver mais valorizado. Conforme levantamento realizado pelo IRGA em 2006, apenas 53,8% dos produtores declararam possuírem secagem própria enquanto 71,4% não possuem sistema de armazenamento.

Segundo CONAB (2017) na região da Depressão Central e Fronteira Oeste do RS, 70% das terras produtoras de arroz são arrendadas, de acordo com levantamento realizado pelo IRGA em 2006, 60% eram arrendadas. A realidade do produtor analisado não é diferente



dessa, que constata o alto custo que representa. Na ocasião, o valor pago pelo arrendamento representa 20% da produção.

Em consonância com outras regiões, se tem baixa disponibilidade de mão-de-obra, o produtor relata que no passado empregava muitos funcionários. Podemos considerar que essa redução se explique por alguns motivos principais, como: aumento da mecanização, custo para manter um funcionário de carteira assinada e falta de mão-de-obra no meio rural.

A falta de sucessão familiar é outro problema significativo que a propriedade possui e é a realidade de muitas outras. O produtor possui toda uma infraestrutura, maquinário para produção, secagem e armazenagem de sua produção, no entanto seus filhos não expressam interesse em continuar principalmente pelas dificuldades encontradas na atividade e agravadas pela terra não ser própria.

CONCLUSÃO

Na situação dos produtores orizícolas atualmente é complicado fazer intervenções, pois os principais problemas estão além das porteiras da propriedade e infelizmente encontramos os produtores como o elo mais vulnerável dessa cadeia produtiva. O produtor analisado em questão mostra-se eficiente em sistema produtivo, conseguindo fazer uma análise de mercado para obter melhores resultados no momento da monetarização de sua produção. Além disso, produtores que não são eficientes não se sustentarão por muito tempo nessa estrutura de mercado, sendo adquiridos por outros. Nesse contexto, poderemos ter uma nova situação fundiária em algumas regiões com o acúmulo de terras nas mãos de poucos.

Sem a perspectiva de ter uma sucessão familiar o produtor quando decidir deixar a atividade terá que vender ou alugar toda sua estrutura e maquinário utilizado para produção, além disso, atualmente não possui objetivos de investimentos nessa área, justamente pela falta de sucessão.

As dificuldades encontradas são diversas desde a alto custo de produção (manutenção de máquinas, arrendamento, insumos, entre outros), instabilidade climática, dificuldades em arrumar mão-de-obra, falta de sucessão familiar e desvalorização do cereal. Diante disso, torna-se desestimulante a entrada e a manutenção de produtores no setor orizícola.



REFERÊNCIAS

COMPÊNDIO DE ESTUDOS CONAB. **Evolução dos custos de produção de arroz no Brasil.** v.4, Brasília, 2016.

CONAB (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO). **Acompanhamento da safra de grãos.** v.4, Safra 2016/17, Brasília, p.1-161, junho, 2017.

FINGER, M. I. F.; WAQUIL, P. D. Percepção e medidas de gestão de riscos por produtores de arroz irrigado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.43, n.5, p.930-936, maio, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, S. H. G.; SILVA, G. S.; BRAGHETTA, M. A. N. S.; ESPÓSITO, H. O. M. A cadeia agroindustrial orizícola do Rio Grande do Sul. **Análise Econômica**, Porto Alegre, v.27, n.52, p.75-96, 2009.

OLIVEIRA, C.F. **Censo da Lavoura de Arroz Irrigado do Rio Grande do Sul – Safra 2004/05.** Porto Alegre: IRGA – Política Setorial, p.122, 2006.

SOUZA, M. M. O. A utilização de metodologias de diagnósticos e planejamento participativo em assentamentos rurais: o Diagnóstico Rural/ Rápido Participativo (DRP). **Em Extensão**, Uberlândia, v.8, n.1, p. 34-47, 2009.

WALTER, M.; MARQUEZAN, E.; AVILA, L.A. Arroz: composição e características nutricionais. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.4, p.1184-1192, 2008.